

CAPÍTULO 7

A IGREJA NA TERRA COMPÕE-SE DE BONS E MAUS. ELA A UM MESMO TEMPO ESTÁ EM ALEGRIA, E EM TRISTEZA; EM ESPERANÇA, E EM TEMOR. NO CÉU É TÓDA PURA E TÓDA FORMOSA. A SUA ALEGRIA, E A SUA FELICIDADE SÃO ALI PERFEITAS, E ELA FAZ AS DELÍCIAS DO REI CELESTIAL. TODO O DESEJO DA IGREJA NESTE MUNDO É UNIR-SE COM CRISTO SEU ESPÓSO, E DAR-LHE AS MAIS SENSÍVEIS MOSTRAS DA SUA GRATIDÃO, E DO SEU AMOR.

1 Que verás tu na sulamita, senão coros de música no campo dos exércitos? Que airosos são os teus passos, ó filha do príncipe, no calçado que trazes? As juntas das tuas coxas são como uns colares, que foram fabricados por mão de mestre. (1)

tanto gôsto faziam disso e tão encantadas estavam da sua gentil presença. E tal é a inteligência literal de Calmet, a qual ainda ôle corrobora mais com as primeiras palavras do verso primeiro do captulo seguinte da Vulgata, que no hebreu e nos Setenta dizem: "Que vereis vós, etc."

(1) **QUE VERÁS TU NA SULAMITA** — De Carrières põe este verso na bôca da Espôsa e os seguintes, até o verso 10, exclusivamente, na das filhas de Jerusalém. Eu segui a figuração de Calmet, sem reprovar a dos outros. As palavras da Vulgata dizem à letra: "Que verás tu na Sulamita, senão coros de arralais"? E' o sentido que na convertida Sinagoga só se verão coros e esquadões de gente, que, abraçando o escudo da fé, não só peleje contra os inimigos do Espôso, resoluta a derramar o próprio sangue, mas entoe cânticos de entranhável júbilo para engrandecer o verdadeiro e único Reparador do gênero humano. Ou também, segundo outros, que nas mãos da Espôsa, que é a Igreja, se vêem armas para combater contra os inimigos do Espôso, e na bôca se lhe ouvem cânticos de ações de graças em reconhecimento de que Deus, segundo a expressão do apóstolo na II aos Cor 2, 14, a faz sempre triunfar em Jesus Cristo. — *Pereira.*

O Cântico dos Cânticos 7, 2-5

2 O teu umbigo é uma taça feita ao tórno, que nunca está desprovida de licores. O teu ventre é como um monte de trigo cercado de açucenas. (2)

3 Os teus dois peitos são como dois cabritinhos gêmeos, filhos da cabra montesa.

4 O teu pescoço é como uma tórre de marfim. Os teus olhos são como as piscinas de Hesebon, que estão situadas à porta da filha da multidão. O teu nariz é como a tórre do Líbano, que olha para Damasco. (3)

5 A tua cabeça é como o monte Carmelo: E os cabelos da tua cabeça são como a púrpura do rei atada, e tinta duas vèzes nos canais dos tintureiros. (4)

(2) **O TEU UMBIGO** — O vestido muito fino e transparente, de que usavam as mulheres, dava lugar a que se lhes divisassem as formas, como ainda hoje se vê em várias estátuas antigas. E os orientais, ainda por amor da saúde, costumavam ungir todo o corpo, e principalmente o umbigo, de cheiros preciosos. Daqui vem comparar-se o umbigo da Espôsa a uma taça feita ao tórno e chela de licores.

(3) **AS PISCINAS DE HESERON** — Por estas piscinas de Hesebon são, conforme a inteligência dos intérpretes, denotadas as águas do batismo laborioso da penitência: pela porta, junto da qual elas estavam, chamada aqui, por um hebraísmo, da filha da multidão, isto é, aonde costumava concorrer uma grande imensidade de povo, se entende, como explica Menochio, Jesus Cristo, que a si mesmo se denominou porta das ovelhas, Jo 10, 7, por onde necessariamente devem de entrar todos os que hão de ser moradores do reino dos Céus. Quanto à tórre, com a qual, segundo o costume das comparações dos orientais, é assemelhado o nariz da Espôsa, o qual tomavam ainda aqueles povos pela grandeza, glória, brio e elevação de pensamentos, levantava-se ela sôbre o monte Líbano, e serviu aos judeus como de atalaia nas fronteiras de Damasco, para descortinarem dali os movimentos dos sírios seus inimigos, que muitas vèzes costumavam entrar na Judéia a fazer suas invasões e arremetidas.

(4) **A TUA CABEÇA É COMO O MONTE CARMELO** — Comparando aqui o Espôso a cabeça da Espôsa ao Carmelo, monte

6 Quão formosa, e quão engraçada és, ó caríssima, nas delícias!

7 A tua estatura é assemelhada a uma palmeira, e os teus peitos a dois cachos de uvas. (5)

na Palestina, que ficava na tribo de Issacar, elevado e ameno pelas vinhas e árvores, de que se vestia, sempre viçosas e frutíferas, mostra ser ela mais alta, ornada e formosa do que as das outras mulheres. Ora a cabeça da Igreja, como diz o apóstolo aos Ef 5, 23, é Cristo, que pelo merecimento da sua paixão e afrontosa ignomínia da sua morte, foi exaltado à imensa glória de Redentor do mundo, triunfando do inferno e enchendo de todos os bens e dons imagináveis aos membros da mesma Igreja, como se vê do mencionado apóstolo, Rom 8, 32. — Pereira.

ATADA E TINTA DUAS VEZES NOS CANAIS DOS TINTUREIROS — A Vulgata diz somente “*vincta canalibus*” atada nos canais. O hebreu é que acrescenta, in *purpurariorum canalibus alligata, ut bis tingatur*: atada nos canais dos tintureiros para ser tinta duas vezes. E assim vertem aqui todos os franceses. Comparam-se pois neste lugar os cabelos da Espôsa com as meadas de sêda ou de lã, que se destinam para tecer os mantos e púrpuras reais. Alguns, seguindo a propriedade da língua hebréa, interpretam este lugar do seguinte modo: “e os cabelos de tua cabeça são como púrpura: o rei se acha atado (ou prêso) aos canais”; vem a dizer, pendente dos mesmos cabelos por amor e afeição da engraçada lindeza, que nêles acha. Outros, entendendo conforme aos Setenta a palavra *Rehatim* (que segundo já advertiu A. Lapide, tanto pode significar no hebreu canais, como traves) não duvidam verter assim: “a madeixa da tua cabeça é como púrpura; o rei atado em paus atravessados; ou como púrpura do rei atado em paus atravessados no que se vem a declarar a crucificação e o derramamento do sangue de Jesus Cristo, e se denota que os pensamentos e meditações da Igreja se tingem no mencionado sangue de tão amoroso redentor..

(5) **A TUA ESTATURA** — Assim como o tronco da palmeira, com singularidade única entre tôdas as outras árvores, vai subindo e crescendo, como uma escada, de degrau em degrau e cada degrau destes o vai adquirindo de palma em palma pelo nascimento de cada uma; do mesmo modo os verdadeiros membros da Igreja,

O Cântico dos Cânticos 7, 8-12

8 Eu disse: Subirei à palmeira, e colherei os seus frutos: E os teus peitos serão como dois cachos de uvas: E o cheiro da tua bôca como o dos pomos.

9 A tua garganta é como o melhor vinho, digno de ser bebido pelo meu amado, e ruminado entre os seus lábios, e os seus dentes.

10 *A espôsa.* Eu sou para o meu amado, e êle para mim é que se volta.

11 Vem, amado meu, saiamos ao campo, moremos nas quintas. (6)

12 Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se a vinha tem lançado flor, se as flores produzem frutos, se as romãs estão já em flor: Ali te darci os meus peitos.

cuja figura representa aqui a Espôsa, fazem por crescer de virtude em virtude até ao mais alto grau de perfeição, isto é, como explica Sacy, até chegarem ao estado de um varão perfeito, à medida da idade e da plenitude, segundo a qual Jesus Cristo deve em nós ser formado, que é a expressão do apóstolo aos Ef 4, 12. 13. 15. Ora como na Palestina era costume porem-se juntas e arrimarem-se vides às palmeiras, por isso daqui vinha estar os dos ramos destas pendentes dos racimos, ou cachos de uvas, a que são comparados os peitos da Espôsa, nos quais se denotam os dois testamentos e também os dois preceitos do amor de Deus e do próximo.

(6) **VEM, AMADO MEU** — Desejando a Espôsa, figura da Igreja, trabalhar na salvação das almas, como numa dilatada seara e vasto campo, que Deus cultiva pelas fadigas de seus operários, segundo a frase do apóstolo na primeira aos Cor 3, 9, e vendo que apesar de ser plantado e regado não pode frutificar este campo, sem o concurso da graça do mesmo Senhor (id. ibid. vers. 6) convida a seu Espôso a que saia com ela ao campo a fim de a ajudar nesta gloriosa empresa, na qual se envolve o louvor não só daqueles que trocaram as cidades pelo deserto, mas dos que fizeram e fazem do povoado ermo; como também se tira um documento para os que pregam a divina palavra, que é, o acudirem à gente das aldeias, por mais sáfara, montanhesa e rude que seja, repartindo-lhe o espiritual sustento. — **Pereira.**

O Cântico dos Cânticos 7, 13; 8, 1-2

13 As mandrágoras deram o seu cheiro. Nós temos às nossas portas tôda a casta de pomos: Eu tenho guardado para ti amado meu, os novos e os velhos. (7)

CAPÍTULO 8

AMOR DA IGREJA POR CRISTO E DE CRISTO PARA COM A IGREJA. FÔRÇA E EXCELENCIA DESTE AMOR.

1 Quem me fará tão ditosa, que te tenha a ti por irmão pendente já dos peitos de minha mãe, para que eu te ache de fora, e te dê o suspirado ósculo, e ninguém mais me despreze? (1)

2 Eu te tomarei, e te levarei à casa de minha mãe: tu lá me ensinarás, e eu te darei a beber um vinho de confeitão aromática, e um licor novo das minhas romãs. (2)

(7) AS MANDRÁGORAS — A palavra hebraica significa flor de amor. Segundo Vigouroux nota na Sainte Bible de Glaire, 1902, a tradução da Vulgata não é rigorosa; pois que a mandrágora é uma planta venenosa e desagradável. Pereira diz: "Do que se refere no Gên 30, 14, das mandrágoras que Rúben deu a Lia, e do que escreve Plínio no livro 26, cap. 15, as mandrágoras têm virtudes de fecundar. Por onde, no sentir de alguns hábeis intérpretes, o dizer a Espôsa que as mandrágoras deram o seu cheiro, é uma expressão figurada, que quer dizer, que está próximo o tempo da grande fecundidade da Igreja."

OS NOVOS E OS VELHOS — Estes pomos novos e velhos, segundo Santo Ambrósio, são os preceitos do Velho e Novo Testamento; segundo S. Bruno d'Asti, os justos, tanto da lei velha como da nova. — Pereira.

(1) QUEM ME FARÁ TÃO DITOSA — São palavras com que a espôsa, em nome dos justos da lei velha, suspira pela vinda do divino Verbo feito Homem. — Sacy e Calmet.

(2) E TE LEVAREI À CASA DE MINHA MÃE — No quarto da mãe dum dos noivos é que se celebravam as bôdas. E assim